



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

WANDERSON FIRMINO COSTA

**O TRATO DO LAZER EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

WANDERSON FIRMINO COSTA

**O TRATO DO LAZER EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Natureza – Pesquisa de campo descritiva exploratória e qualitativa, apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837t Costa, Wanderson Firmino.
O trato do lazer em uma Escola pública da cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Wanderson Firmino Costa. - 2019.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Lazer. 3. Educação Física escolar.
I. Título
21. ed. CDD 372.86

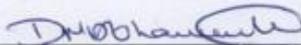
WANDERSON FIRMINO COSTA

O TRATO DO LAZER EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE – PB

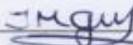
Trabalho de Conclusão de Curso de
Natureza – Pesquisa de campo
descritiva exploratória e qualitativa,
apresentada ao Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento as
exigências para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 29/11/2019.

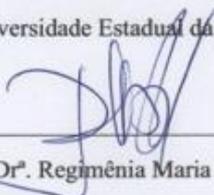
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Jozilma de Medeiros Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Não existe imparcialidade. Todos são orientados por uma base ideológica. A questão é: sua base ideológica é inclusiva ou excludente?” (FREIRE, 1981).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
2.1.	O que é lazer?.....	07
2.2.	Lazer a mais do que um objeto de interatividade.....	07
2.3.	Desenvolvimento infantil através do lúdico.....	09
2.4.	Promoção de eventos na escola.....	11
3	METODOLOGIA.....	12
4	ANÁLISE DE DADOS.....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE.....	23

RESUMO

O TRATO DO LAZER EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB

COSTA, Wanderson Firmino

Contraditando o que muitos pensam, o lazer apresenta uma gama de conteúdos a serem discutidos e vivenciados na educação escolar, não se trata apenas do brincar, no tempo livre que os alunos têm. O lazer é uma área de conhecimento que pode acrescentar bastante na formação do indivíduo, pois trata de vários conteúdos culturais que estarão presentes durante toda a vida do indivíduo, ou deveriam estar. É importante que na escola os alunos tenham a oportunidade de conhecer e vivenciar tais conteúdos para que possam ter ciência das possibilidades de compreensão do lazer para um melhor aproveitamento em tais experiências. O objetivo desse estudo é verificar e analisar como é tratado o lazer e seus conteúdos na escola, através de uma entrevista semiestruturada realizada com os gestores, equipe pedagógica e equipe multiprofissional de uma escola pública localizada em Campina Grande – PB. O estudo se trata de uma pesquisa de campo de natureza descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em uma sala reservada e individualmente com cada participante, e a análise de dados foi de caráter qualitativo, categorizando as respostas, os dados foram interpretados e discutidos em forma de texto. Através das informações obtidas na pesquisa, foi concluído que existe uma grande diversidade na compreensão do lazer, de forma que a grande maioria das pessoas relacionam o lazer diretamente com a Educação Física e a diversão. Reduzindo a gama de conteúdos proporcionadas não só pelo lazer, mas também pela disciplina de Educação Física. Sendo assim observamos que os conteúdos do lazer não são tratados em sua plenitude na escola, e necessita ser discutido de forma interdisciplinar, para que seja entendido para além da “pura” diversão, prazer e prática pela prática, não como mero recuperador de energias ou tendência funcionalista de recuperação do estresse rotineiro, mas que seja visto como um direito social, necessidade humana, necessitando assim instigar o debate no campo da educação para e pelo lazer.

Palavras-Chave: Educação Física. Escola. Lazer.

ABSTRACT

Contradicting what many think, leisure presents a range of contents to be discussed and experienced in school education, it is not just about play, in the free time that students have. Leisure is an area of knowledge that can greatly add to the formation of the individual, as it deals with various cultural contents that will be present throughout the individual's life, or should be. And it is important that at school students have the opportunity to know and experience such content so that they can be aware of the possibilities of understanding leisure for a better use in such experiences. The aim of this study is to verify and analyze how leisure and its contents are treated at school, through a semi - structured interview with the managers, pedagogical team and multi - professional team of a public school located in Campina Grande - PB. The study is an exploratory descriptive field research with a qualitative approach. Data collection was performed in a private room and individually with each participant, and data analysis was qualitative, categorizing the answers, the data were interpreted and discussed in text form. From the information obtained in the research, it was concluded that there is a great

diversity in the understanding of leisure, so that the vast majority of people relate leisure directly with Physical Education and fun. Reducing the range of content provided not only by leisure, but also by the discipline of Physical Education. Thus we observe that the contents of leisure are not fully addressed in school, and need to be discussed in an interdisciplinary manner, so that it is understood beyond the “pure” fun, pleasure and practice by practice, not as a mere recuperator of energy or functionalist tendency to recover from routine stress, but to be seen as a social right, a human need, thus needing to instigate debate in the field of education for and for leisure.

Keywords: Physical Education. School. Recreation.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do lazer é uma área do conhecimento bastante abrangente de conteúdo, não se trata apenas de brincadeira e descontração para um escape dos problemas pessoais, profissionais e familiares. Pois quando falamos “lazer”, estamos incluindo todo tipo de lazer, é bem verdade que cada indivíduo tem sua preferência e costume cultural, mas temos que dar importância à toda a esfera de conteúdo. Segundo Dumazedier (1980), os conteúdos culturais do lazer tanto individuais como coletivos são classificados como: lazer social, lazer físico-esportivo, lazer artístico, lazer intelectual e lazer práticos ou manuais. Camargo (1989) acrescenta os interesses turísticos e Schwartz e Silva (2000) mencionam ainda os interesses virtuais.

É muito importante que o estudo do lazer esteja inserido na educação infantil das nossas escolas, com vivências concretas, para que os alunos tenham a oportunidade de estudar suas possibilidades de inclusão no meio social e possam construir em seu aprendizado uma noção de vivência coletiva, deixando de lado sempre que possível a individualidade, e, conseqüentemente, criar uma melhor relação afetiva social com o próximo.

Uma das estratégias de inserção do lazer no ambiente escolar é através da Educação Física, por ter entre seus conteúdos a temática “lazer” incluída, e um maior enfoque dessas atividades, podendo ainda mostrar na teoria e na prática a importância do lazer no desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico e social do aluno, pois são conteúdos elaborados, tendo em vista uma sociedade que necessita resgatar padrões culturais, sociais e éticos.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu artigo 6º, o direito social ao lazer, assegurado a todos os cidadãos brasileiros. Devido a isso, se faz necessário que a escola seja consciente do seu dever e trate o lazer como um direito dos alunos, proporcionando não só eventos esporádicos, mas vivências reais de caráter, cultural, social, intelectual, artísticos, turísticos e virtual. Para que o aluno possa vivenciar, apreciar, contemplar e ampliar o senso de possibilidades de lazer e desenvolver habilidades de cooperação, interação social, respeito, capacidades físicas e cognitivas.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa, que teve origem no componente curricular “Estudos do Lazer”, na Universidade Estadual da Paraíba, com a elaboração de um pré-projeto para fins de avaliação formativa. Que por consequência nos despertou o interesse de realizar uma análise mais aprofundada para elaboramos discussões e resultados sobre a temática em questão. E como objetivo geral, buscamos identificar e analisar como o conteúdo “lazer” é tratado na escola.

De forma que pudéssemos identificar o que a escola oferta aos discentes, sobre o “lazer”, e verificar de quais formas o conteúdo “lazer” tem sido abordado nas escolas, pelos educadores.

A escola desempenha um papel bastante importante no desenvolvimento inicial do aluno e na formação dos indivíduos e da própria comunidade que participam. Devido a isso, se faz importante que o aluno tenha interesse em estar incluso e presente neste ambiente escolar, não só para ser alfabetizado, mas também para desenvolver uma personalidade crítica e alunos autônomos para enriquecer o nível intelectual da comunidade.

Mas como vem sendo tratado essa questão do lazer na escola? O que a escola proporciona para aos alunos em relação a projetos, eventos e os diversos tipos de lazer que podem ser realizados na escola e pela escola?

São questões pouco discutidas no meio acadêmico, mas de fundamental importância, pois nessa realidade de violência, drogas, individualidade e corrupção que vivemos, se faz necessário que o aluno aprenda desde cedo os valores coletivos, respeito, e autonomia do que se deve ser feito em situações controversas, por exemplo. E a escola não pode esquecer do tempo livre como processo de formação, pois é de novidades que os alunos gostam e se interessam em participar. Neste caso, a escola aderindo o ensino do lazer em seus conteúdos, seria uma forma de orientar os alunos a ocuparem seu tempo livre com afazeres mais benéficos para seu desenvolvimento cognitivo, físico, social, afetivo, valores morais, além de bem estar mental e espiritual. Pois, como fala Marques (2010), a escola não pode alcançar seus objetivos simplesmente pela óptica de uma educação para o trabalho, mas paralelamente por uma de educação para o lazer.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Que é lazer?

O conceito de lazer por mais simples que aparenta ser, contempla várias versões e significados diferentes, cada autor descreve conceitos variados sobre a temática em pauta. Segundo o dicionário Aurélio (2002), o lazer associa – se ao ócio, ou seja, é o tempo livre de que dispõe uma pessoa. Trata-se dos momentos em que não se trabalha ou, pelo menos, não de forma obrigatória. O termo ócio seria o significado mais superficial dado ao tempo livre que dispõe o indivíduo, entretanto, a partir do momento que o tempo livre vem sendo estudado de forma mais sistemática, entendido como tempo de contemplação, de criação e de prazer, é mudada sua abordagem aparecendo então sob forma de lazer (CHEMIN. 2009).

Mas diferente do que a maioria das pessoas pensam, o lazer não se limita apenas ao tempo livre que se tem para relaxar, viajar, ou sair da rotina de trabalho. É bem verdade que tudo isso faz parte da temática, mas o lazer se estende por uma longa área de conhecimento que abrange a parte física, mental, social e espiritual do indivíduo.

Um dos grandes estudiosos do lazer, o sociólogo francês Joffre Dumazedier, conceitua o lazer como

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2001, p.34).

Requixa (1980, p. 35), preocupa-se com o aspecto educativo do lazer. Falando que: “sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”.

Já Pagni (1991, p. 08), cita o lazer como “(...) uma área de estudo e uma atividade pedagógica que têm como objeto específico o movimento corporal humano. Objeto este que é produzido historicamente por uma determinada população que, de forma diferenciadamente espontânea, o desenvolve, segundo sua cultura, como atividade de lazer”.

A partir destas duas referências já vemos uma contradição no que se diz respeito ao que significa lazer. Mas podemos dizer que nenhum deles estão com a efetiva verdade do que se diz respeito à temática, pois a área do lazer abrange tudo isso, tanto o aspecto educativo, ou seja, tipos de lazer que se aproximam mais do trabalho de desenvolvimento cognitivo, apresentado por Requixa, quanto o movimento corporal humano, que se aproximam mais do desenvolvimento motor do indivíduo, apresentado por Pagni.

Conceituar o lazer é algo bastante complexo, assim como estudá-lo também é, por isso se faz necessário que o lazer esteja presente na formação do indivíduo, e o mesmo venha a ser educado com a presença dessa vivência, e adquira o conhecimento cultural dos conteúdos do lazer, sabendo que as compreensões deste conteúdo podem ser diferentes dependendo de algumas variáveis, por exemplo, podemos definir o lazer como uma forma de divertimento para distração da rotina diária, como também podemos defini-la com uma visão mais funcionalista sendo entendida como o tempo de recuperação da força de trabalho, ou mesmo um instrumento de formação adicional em que o indivíduo venha a sentir prazer na aprendizagem relacionada, ou uma vivência que venha gerar saúde e bem estar como a prática de atividades físicas, ou uma forma de contemplação que o indivíduo venha alimentar sua paz de espírito, como uma trilha em que o mesmo tenha contato com paisagens naturais ou algo do tipo. São inúmeras as formas de entender lazer, por este fato, melhor se entende os conteúdos do lazer, dando ênfase as definições que apontam a livre escolha como elemento central, pois simplificam bastante a complexidade da problemática envolvida (TURINI, Heloisa. 1997).

Tipos de lazer

No meio em que vivemos existem vários tipos de lazer que são realizados e oferecidos para a sociedade em geral, muitas vezes as pessoas praticam, experimentam, contemplam, vivenciam e não sabem que estão se envolvendo em um tipo de lazer, devido à grande e vasta extensão do mesmo.

O lazer se divide em conteúdos culturais, segundo Dumazedier (1980), são eles os interesses artísticos, intelectuais, físico-esportivos, práticos ou manuais e sociais. Camargo (1989), acrescenta os interesses turísticos. E Schwartz e Silva (2003), agregam também os interesses virtuais.

2.2 Lazer mais do que um objeto de Interatividade

A temática “lazer” como objeto de estudo na escola deve ser tratada de forma multicultural e multidisciplinar, incluindo a teoria e prática de tal assunto, dessa maneira, fazendo com que os alunos aprendam e experimentem o máximo de possibilidades possíveis existentes nas áreas de conhecimento do lazer, como os interesses físico-esportivos, práticos ou manuais, artísticos, intelectuais, turísticos e virtuais.

A abordagem do lazer na escola não pode se limitar apenas no conceito do senso comum dos educadores, pois, segundo Marcellino (1995, p. 19), “existem dificuldades para qualquer abordagem do lazer, tendo em vista a falta de consenso sobre o seu significado, quer ao nível do senso comum, quer entre os estudiosos do assunto.” Nesse caso, cabe aos educadores buscar o conhecimento dos conteúdos culturais do lazer, para poder tratar com excelência os mesmos na escola.

A vasta gama de conhecimento da temática oferece aos professores inúmeras possibilidades de abordagens e variações na implementação da práxis. E essa grande quantidade de conhecimento que se habitua na temática do lazer, quando ministrada de modo multicultural e multidisciplinar, nos mostra o quão importante e quão relevante seria para o aluno o aprendizado e a vivência do máximo de alternativas do lazer, na formação do aluno-cidadão.

Consequentemente, beneficiando os mesmo em diversas áreas da vida, alcançando prazer e bem-estar para o indivíduo, valores morais e sociais para boa convivência em sociedade, desenvolvimento do corpo e da mente, formação do cidadão crítico e o acesso a outros tipos de culturas.

Rodrigues (2015), entende cultura como “o conjunto de costumes, normas e valores que um grupo ou sociedade possui”. Partindo desse pensamento, sabemos que cada grupo tem uma particularidade em seus costumes, muitas vezes até dentro do mesmo grupo existem diferenças nas normas e costumes apresentados em algum hábito qualquer. E quando falamos em acesso a outros tipos de culturas através do lazer, é exatamente a vivência concreta em conjunto, que o lazer pode proporcionar aos alunos, levando os mesmos a conhecerem e vivenciarem costumes que poderão ser diferentes e até contrários aos seus.

E como fala Antônio Joaquim Severino (1986), citado por Marcellino (1995, p. 11-12), em seu livro “Lazer e Educação”, “o que está em jogo e o que é uma tarefa desafiadora para os educadores brasileiros, é transformar a nossa escola em centro de “animação” cultural não no plano da mera representação racional, ou da folclorização mecânica, mas dando seiva e vitalidade ao potencial cultural da comunidade em que se situa.”

É bem verdade que isso requer um esforço a mais de nós, professores e educadores, mas quando se trabalha essa relação lazer-cultura, na escola, os frutos são colhidos em diferentes tipos de benefícios para os alunos, e no geral incentiva a formação do aluno crítico e cidadão.

Para Marcellino (1983, p. 70), é fácil verificar “a aceitação das atividades levadas a efeito no tempo disponível, como veículos de educação (...) e as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social que a prática do lazer oferece estão próximas ou se confundem com os objetivos mais gerais da educação”. Por esta fato é de grande valia que se adote o caráter de uma educação para e pelo lazer, tratando todos os seus conteúdos culturais em toda sua plenitude, tendo em vista que a educação escolar deve buscar se adaptar as necessidades atuais e a realidade social do aluno, se faz necessário que a educação amplie os horizontes de atuação não se limitando apenas ao espaço físico escolar, mas que seja uma formação contínua do indivíduo, independente do ambiente em que esteja situado, o lazer pode proporcionar isso. Entrando em conformidade com a afirmação de Camargo (1998, p.33) “o próprio espaço físico converte-se em espaço educativo, em que as informações se multiplicam em todos os espaços e tempos do cotidiano”.

2.3 Desenvolvimento Infantil através do Lúdico

Atualmente, grande parte das pessoas vivem uma realidade eletrônica e virtual, não apenas os adultos, mas também as crianças, é bastante comum ver pais que dão celulares, vídeo games, tablets, notebooks e outros aparelhos eletrônicos para os seus filhos, tanto pela facilidade de distração das crianças com esses objetos, como também o fato de proteger seus filhos dessa onda de violência que vivemos de modo geral. E isso se dá pelo real fato que vivemos de uma imensurável evolução tecnológica e também pela facilitação para comprar e adquirir tais produtos.

É bem verdade que todos esses objetos eletrônicos, de certa forma vão somar e contribuir no aprendizado da criança, desde que os pais deem a devida atenção ao conteúdo que está sendo explorado em cada um deles, benefícios esses que podemos listar, como, agilidade, pensamento rápido, raciocínio lógico, reflexos e até mesmo o aprendizado de outros idiomas.

É fato que tudo isso contribui positivamente na formação da criança, mas devido ser uma prática muito prazerosa, também é bastante viciante, é aí que está o problema, pois muitas vezes passa despercebido pelos pais. Por este fato, a criança deve distrair-se também com outras possibilidades e variações de entretenimento. E é papel de nós, educadores, incentivar a prática e proporcionar a experimentação da maior quantidade de atividades possíveis, através da ludicidade, por estarmos tratando de crianças, segundo SESC (2013, p. 3):

a infância é considerada o tempo das brincadeiras. Por meio delas as crianças satisfazem suas necessidades e aprendem a construir seu perfil e seu mundo. É neste sentido que se faz presente a ludicidade. É primordial a utilização de brincadeiras no processo pedagógico para tornar a atividade prazerosa. Não só na educação infantil, mas principalmente nela, nota-se o brincar como uma forma de interação em grupo, favorecendo a convivência, socialização e despertando a realidade que envolve o universo infantil.

Nesse contexto é possível vermos que o contato com o brincar, promove além do desenvolvimento motor (de todas as capacidades físicas) e intelectual, uma promoção de socialização e interatividade com o próximo, culminando numa definição de personalidade do cidadão futuro mediante suas ações do presente.

Antes de tratarmos sobre a relação entre lazer e ludicidade, é importante sabermos o que é ludicidade, Luckesi (2005), citado por Bordignon e Camargo (2013, p. 2), afirma que “a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida.” A partir dessa afirmação, podemos pensar que uma atividade lúdica se assemelha a uma atividade prazerosa e divertida, que na educação infantil se torna uma estratégia bastante positiva para ter a atenção e uma participação efetiva dos alunos nas aulas. Que se assemelha também a um dos benefícios do lazer na educação, que é manter a atenção do aluno voltada para as atividades acadêmicas e despertar nos alunos o interesse em se envolver nas aulas, eventos e projetos didáticos da escola. E quando falamos em educação infantil é sempre importante que exista a ludicidade nas atividades que forem trabalhadas, com o “lazer” não seria diferente, é interessante que exista a vivência do lazer na educação escolar e que se busque trabalhar também de modo lúdico os seus conteúdos, para que os alunos venham sentir prazer nas atividades realizadas e vivenciar o lazer em sua plenitude.

Ainda como benefícios e desenvolvimento psicomotor, de acordo com, SESC (2013, p. 3), “O estímulo através de algumas atividades de lazer e recreação permite a criança testar suas habilidades e descobrir grande parte do seu potencial. Trabalhar o lazer e a recreação¹ com crianças possibilita os estímulos que contribuirão tanto para o desenvolvimento físico, quanto o pessoal e intelectual”. Nesse caso, deverá ser pensado em como e de que forma devem ser trabalhados, criteriosamente, e integrado as crianças com as possíveis brincadeiras que serão desenvolvidas, assim buscando agregar valor e promover a inclusão social.

2.4 Promoção de Eventos na Escola

A realização de eventos na escola é algo bastante comum nas escolas, tanto privada quanto públicas, principalmente em datas comemorativas, como o dia das mães, dia dos pais, festas juninas, páscoa, dia das crianças, natal, entre outros. É fato que estes eventos são muito importantes para os alunos e os demais que participam, pois aproximam os envolvidos e estreitam a relação alunos – corpo docente – comunidade familiar. Mas juntamente com os benefícios vem também a dificuldade e o trabalho que dá, organizar tais eventos, por este fato algumas instituições evitam fazer.

E quando falamos no “trato do lazer na escola”, não podemos resumir esse conteúdo apenas na realização destes eventos. É importante que o corpo docente esteja com os olhos abertos para a visão crítica da temática. E entender que o lazer não pode ser tratado apenas em organizações de eventos específicos ou intervenções pontuais.

É interessante que toda comunidade escolar, gestão, professores e equipe multiprofissional, estejam sempre com um olhar crítico para a temática do lazer, e estar ciente que o trato desse assunto deva acontecer de modo articulado e interdisciplinar, não se limitando apenas à recreação nas aulas de Educação Física, nem à algumas aulas ou apresentações culturais em momentos de eventos no decorrer do ano letivo.

Como já foi dito anteriormente, o conteúdo “lazer” nos proporciona uma gama de conhecimento que oferece aos professores variadas formas de ministrar este conteúdo, resultando em benefícios e desenvolvimento de forma geral do corpo discente, pois além dos benefícios sociais, psicomotor, formação de caráter, valores morais e conhecimento cultural, a promoção de eventos pode envolver os alunos em um maior número de atividades, estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos, atrair a comunidade local e causar uma interação da comunidade escolar, corroborando também para uma gestão democrática da escola, pois como orienta a LDB (Lei n. 9.394/96, Art. 3º, Inc. VIII), as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da gestão democrática, que nada mais é do que a gestão que prioriza a participação do coletivo em todas as tomadas de decisões que serão realizadas na esfera escolar. Pois, como fala Hamze (2006),

a gestão democrática da educação está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional.

¹ Recreação: são todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Deve principalmente atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e dar liberdade de escolha das atividades, para que o prazer seja gerado. (GUERRA, 1985. p. 12)

E Cury (2002, p. 173), ainda acrescenta que, a gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência.

Seguindo o pensamento de trabalho coletivo, a política didática de promoção de eventos irá estreitar essa relação dos gestores da escola, com todo o grupo de funcionários da escola, alunos e também com a comunidade local, familiares e responsáveis dos alunos. Por este fato, se dá a importância de adotar uma política de projetos didáticos na escola, de forma que essa execução não aconteça apenas em eventos esporádicos para proporcionar aos alunos a vivência de conteúdos culturais em datas específicas, mas que os mesmos estejam presentes na proposta pedagógica da escola para tratar os conteúdos de forma mais dinâmica e interdisciplinar, não só em relação ao lazer, mas a todos as áreas de conhecimento possíveis, para que se intensifique a participação coletiva na relação ensino/aprendizagem, e principalmente a participação dos alunos nas atividades, aprendendo de uma forma mais dinâmica.

3 METODOLOGIA

O presente projeto trata-se de uma pesquisa de campo de natureza descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. Para formular o referencial teórico buscamos livros, artigos, revistas e TCC's disponíveis em meio eletrônico. A população do estudo foi formada por professores, gestores e equipe multiprofissional da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adv. Otávio Amorim. Localizada na rua Frei Geraldo, no bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande – PB. Os critérios de inclusão na pesquisa foram, a princípio o desejo de participar, estar trabalhando na escola e estar presente no período de coleta de dados, o critério de exclusão foi o não desejo de participar. O instrumento de coleta de dados se deu através de uma entrevista semiestruturada contendo 8 (oito) questões e tratando sobre o trato do lazer no ambiente escolar em questão, e a coleta de dados foi realizada individualmente em uma sala reservada, cada voluntário por sua vez. A análise dos dados teve um caráter qualitativo, categorizando as respostas, sendo interpretadas e escritas textualmente, em primeiro momento houve uma leitura flutuante, em seguida após uma leitura mais detalhada, destacamos as palavras ou expressões centrais para agrupar as respostas semelhantes. Foi garantido o sigilo e anonimato para os voluntários que participaram da entrevista, e foram reconhecidos os riscos, mas em da mesma forma, foram tomadas as devidas providências para minimizá-los de maneira que o voluntário estivesse confortável para participar, estando de acordo com os aspectos éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 CONEP/CNS.

A coleta de dados se deu após apreciação ética pela Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, sendo o mesmo aprovado sob o número de CAAE 24830619.0.0000.5187.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Como você compreende o lazer?

No tocante à compreensão do lazer, os participantes da pesquisa responderam de formas diferentes a essa questão, aproximando suas respostas em algumas categorias diferentes que foram divididas nos aspectos de sentimento positivo, descanso, prática, prazer, fugir da rotina, ludicidade, desenvolvimento humano, necessidade humana, diversão, campo de aproximação

com a Educação Física, atividades complementares realizadas fora da escola, tempo livre e não obrigatoriedade. É evidente uma grande variedade na compreensão do lazer apresentada pelos participantes, cada um com um pensamento diferente.

Os caminhos de compreensão mais evidenciados na pesquisa, foram o lazer pelo prazer, pela prática e em seguida pelo descanso. Como vemos na fala do entrevistado 2, que compreende o lazer como:

- *“Um momento de relaxamento e aproveitar a prática de tal”*;

Fazendo referência à compreensão do lazer como descanso e prática; vemos também uma relação com o entrevistado 10 que responde da seguinte maneira:

- *“Para mim, lazer é uma oportunidade para relaxar e descansar a mente com atividades prazerosas”*;

Este faz relação em sua resposta com o entrevistado 2 quando menciona o descanso, mas já faz referência ao sentimento de prazer nas atividades de lazer. Seguindo o pensamento desta relação citada anteriormente, o entrevistado 6 já compreende o lazer como:

- *“Forma de atividade lúdica para que se aprenda brincando e sentir-se bem nessa prática”*;

Vemos a semelhança dos caminhos percorridos na resposta apontando o prazer e a prática quando comparado aos entrevistados citados anteriormente, mas já podemos ver um elemento novo na compreensão do lazer que é a ludicidade, que de fato é essencial a presença deste elemento no processo educativo, pois como cita SESC (2013, p. 3), “nota-se o brincar como uma forma de interação em grupo, favorecendo a convivência, socialização e despertando a realidade que envolve o universo infantil”.

Ainda seguindo o raciocínio dos caminhos mais evidenciados na compreensão do lazer, o entrevistado 9 fez referência ao prazer e a prática das atividades, respondendo com as seguintes palavras:

- *“Uma atividade dinâmica onde o indivíduo sinta prazer, se divirta e tire proveito da sua prática”*;

Nessa resposta se ilustra também o pensamento de lazer como diversão que aparece ainda na resposta do entrevistado 11, que respondeu como:

- *“Uma forma de desaparecer, esquecer os problemas, distrair, viajar, praticar atividades físicas, sair com amigos e família ao cinema”*;

Sendo ilustrado também o caminho mais evidenciado do lazer nessa pesquisa que foi a prática pela prática, das possibilidades de lazer. Essas foram as falas que se assemelharam em maior número de pensamentos da compreensão do lazer, englobando o prazer, a prática e o descanso como as mais constantes entre as respostas.

O entrevistado 1, já pensa em lazer através de uma corrente diferente das citadas anteriormente, entendendo o lazer como:

- *“Sensação de bem-estar (tudo que a causa)”*;

Nesse caso, direcionado sua resposta para o fator de sentimento positivo, corroborando com a resposta do entrevistado 3, que compreende o lazer como:

- *“Momento de relaxamento e sentir-se bem”*;

Que ainda cita o descanso como influenciador de tal. O entrevistado 5, que respondeu da seguinte forma:

- *“Algo fora do cotidiano. Atividade que cause prazer em sua prática”;*

Sendo assim, direciona sua compreensão de lazer para o âmbito do prazer, e de forma única na pesquisa fez menção ao pensamento de sair da rotina diária. Diferente do entrevistado 7, que fez referência a corrente do desenvolvimento humano, falando:

- *“Uma forma de desenvolvimento para a criança, no aspecto físico, afetivo, social e psicológico”;*

Corrente essa defendida por Requixa (1980, p. 35), quando cita que o lazer é “uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”, vale salientar que não se trata apenas do desenvolvimento da criança, mas do desenvolvimento humano, independentemente da idade do indivíduo.

Outra visão que foi respondida com exclusividade, pelo entrevistado 8, foi o pensamento de lazer como necessidade humana, quando fala:

- *“Uma necessidade fisiológica e psicológica, também”;*

Concordando com Medeiros (1975), que pensa em um lazer também, como necessidade do indivíduo. Contudo, como podemos observar na fala do entrevistado 14:

- *“Um momento de ocupar o tempo livre com atividades não (profissionais ou obrigatórias)”;*

Faz referência a outra das abordagens bastante estudadas na área do lazer, citando os âmbitos do tempo livre e não obrigatoriedade. Já o entrevistado 13, responde como:

- *“uma atividade complementar, extracurricular”;*

Ou seja, entende o lazer como uma atividade realizada, talvez, apenas fora da escola, de forma a dizer que o lazer não é trabalhado no ambiente escolar.

Por último, mas não menos importante, o entrevistado 12, compreende o lazer como:

- *“Educação Física e recreação”;*

Ou seja, um aspecto voltado ao campo de aproximação dos conteúdos, o que nos deixa a entender que o lazer é oferecido apenas nas aulas de Educação Física e em eventos esporádicos realizados pela escola na forma de recreação. No entanto, tudo leva a crer que tenha uma visão que o lazer e recreação fossem a mesma coisa. Embora se saiba suas aproximações, reconhecemos a necessidade de uma discussão histórico-cultural própria de cada uma.

Diante da complexidade, do entendimento subjetivo e as interfaces que o lazer tem em suas diversas áreas de conhecimento ligados a diferentes aspectos, ficou em veemência nos discursos ora apresentados, uma relação direta com a perspectiva do trato com algo que lhe proporcionasse prazer, uma perspectiva que reforce o caráter hedonístico do lazer que de uma certa forma tem uma aproximação com uma característica de lazer para o descanso, entendimento esse que deve ser repensado, considerando que descanso é uma necessidade fisiológica dos seres e um outro fato preocupante que merece ponderações é o fato de tratar o lazer relacionado, apenas as práticas, como se o lazer fosse de forma direta, um cardápio de atividades a serem realizadas, reduzindo assim sua compreensão; ficando de fora a questão da possibilidade do desenvolvimento criativo, crítico, a partir de vivências, contemplações e participações nos diferentes interesses culturais do lazer.

O que a escola oferece aos alunos em relação ao lazer?

No que diz respeito ao que a escola oferece aos alunos em relação ao lazer, foram obtidas, assim como na primeira questão, uma diversidade de olhares diferentes sobre o assunto, direcionando suas respostas as categorias de recreação, Educação Física, espaços físicos para diversão, modalidades esportivas, eventos esporádicos, sala de leitura, passeios e ações individuais.

Sendo mais evidenciado em suas falas, primeiramente a Educação Física, como principal oferta de lazer aos alunos, apresentado em aproximadamente 70% das respostas, seguido por recreação, modalidades esportivas, espaços físicos para diversão e eventos esporádicos respectivamente. Como podemos visualizar nas seguintes falas:

- *“Educação Física e recreação na hora do recreio. E momentos de jogos pedagógicos e brincadeiras”*. (Entrevistado 2);
- *“Educação Física. Judô, Karatê. Gincanas e eventos esporádicos”*. (Entrevistado 7);
- *“Espaço adequado, como: quadra, bancos, mesas em torno da escola. Atividades desportivas através da Educação Física. Capoeira, judô e etc.”* (Entrevistado 9);

A partir dessas informações obtidas, é possível entendermos que boa parte das pessoas ainda pensam na Educação Física como um momento de diversão, ou descontração, e ao mesmo tempo pensam nas aulas de Educação Física como forma de lazer, nos levando a entender que, talvez, o lazer também seja apenas diversão. Mas diferente do que se pensa, a disciplina Educação Física passa por um momento de reflexão sobre seu processo de ensino-aprendizagem, tomando um cunho mais pedagógico e se tornando precípuo para o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos. E da mesma forma o lazer, não pode ser compreendido apenas como um momento de diversão, vai mais além do lúdico, pois seus conteúdos culturais podem proporcionar vivências, apreciações, contemplações, sociabilidade, desenvolvimento crítico e vários outros aspectos.

E as categorias menos evidenciadas neste quesito foram a sala de leitura, passeios e ações individuais, que aparecem apenas em 1 resposta cada uma delas, ilustradas nas seguintes falas:

- *“Intervalo (recreação). Educação Física e sala de leitura”*. (Entrevistado 8);
- *“Eventos como atividades extraclasse (passeios) gincanas, eventos culturais, culminâncias, recreação, etc.”* (Entrevistado 10);
- *“Efetivamente muito pouco. Ações particulares e individuais dos professores em momentos esporádicos”*. (Entrevistado 14);

Sendo assim, as respostas obtidas nesta questão, nos faz refletir sobre as ofertas de lazer presentes na escola, pois nos leva a entender que essa área de conhecimento não é disponibilizada em sua plenitude, e levando em consideração a ampla área de conhecimento que podem ser abordadas no dia a dia letivo, pensamos que este é um fator a ser discutido e trabalhado para melhorias, possibilitando assim, uma ampliação na visão e aprendizagem no que diz respeito ao lazer.

Na sua opinião, como o lazer é tratado na escola?

Sobre como o lazer é tratado na escola, os voluntários divergiram bastante em suas respostas, o aspecto mais presente foi o argumento que a escola trata com importância o lazer para os alunos, dentro de suas possibilidades, espaço físico e disponibilidade, buscando esse trato para que o aluno esteja presente na escola, também como forma de motivação para os alunos,

visto como uma necessidade do indivíduo, e que seja evitado o ócio nos tempos livres que possa vir acontecer no dia a dia de aulas.

Contudo, alguns argumentos contraditórios também foram obtidos como:

- *“O sistema não funciona”*. (Entrevistado 1);
- *“Um pouco precário”* (Entrevistado 3);
- *“Não existe a compreensão do que realmente significa lazer”*. (Entrevistado 14);

E outro argumento que se mostrou “fora da curva” e chamou atenção aos nossos olhares para uma reflexão foi a fala do entrevistado 7 que cita o lazer como uma metodologia de chantagem para que o aluno venha buscar sempre um bom comportamento nas aulas, caso contrário correrá o risco de ficar de fora das possibilidades de lazer, utilizando as seguintes palavras:

- *“De forma importante para o desenvolvimento global da criança, mas também como chantagem, se não se comportar não participa do lazer”*;

Esse último ponto deve ser refletido e discutido com a gestão, no sentido de inserir no planejamento pedagógico o trato do lazer e seu real sentido de educar, de forma que a gestão, a equipe pedagógica e a equipe multiprofissional atuem de modo coletivo e interdisciplinar. E também, colocar em pauta, o fato de que o lazer não venha ser manipulado como mecanismo de chantagem ou punição. Pois a educação bancária já é uma realidade ultrapassada, e atitudes assim fazem nossa educação regredir, esquecendo e deixando de lado a concepção de uma educação mais ideológica e libertadora. Sendo assim, é importante aludir que o lazer é um direito constitucional de todos, inclusive dos alunos, e a escola deve aplicar-se em proporcionar as devidas vivências e experiências dos seus conteúdos, Taffarel (1995) citado por Carvalho (2010), afirma que é dever fundamental de a educação assegurar o acesso a tais conteúdos possibilitando ao estudante o exercício da criticidade, compreensão e intervenção na realidade, ocasionando assim uma educação de qualidade para todos, e conseqüentemente promovendo uma educação para e pelo lazer.

Existe alguém responsável em orientar e incentivar aos alunos os conteúdos do lazer na escola? Se sim, quem e de que forma?

Nessa questão foram obtidas 3 respostas “sim” e 11 “não”. Mas de forma geral, a respostas de todos nos levou a entender que não existe uma pessoa específica para incentivar e possibilitar os alunos a buscarem os conhecimentos do lazer. Como vemos na fala do entrevistado 1, que cita a equipe da direção e a equipe pedagógica:

- *“Sim. Toda a direção e a parte pedagógica”*;

A especificação mais citada nas respostas dos voluntários é que essa tarefa de orientar os alunos sobre os conteúdos do lazer, fica por conta do professor de Educação Física, devido à sua aproximação com os conteúdos culturais do lazer, conforme é ilustrado na resposta do entrevistado 9:

- *“Os professores de Educação Física, através dos conteúdos trabalhados em suas aulas. E temas pertinentes à disciplina”*.

Os demais funcionários menos evidenciados, mas que foram apresentados nas demais respostas da entrevista, foram, a direção e os professores, como foi apontado na fala do entrevistado 1, anteriormente.

Ainda houve um relato, mencionado pelo entrevistado 14, onde ele afirma que apenas um professor, particularmente, faz essa tarefa, que não é o responsável por tal, mas mesmo assim realiza as orientações aos alunos. Como podemos ver na sua fala:

- *“Não. Apenas um professor, individualmente, não é o responsável por tal tarefa”;*

Ou seja, os relatos nos levam a entender que em toda equipe gestora, pedagógica e multiprofissional da escola, não existe uma pessoa específica responsável em orientar e incentivar aos alunos sobre os conteúdos culturais do lazer. Sendo assim, cada um teria que fazer essa tarefa nas oportunidades que tivessem o contato com os alunos, seja na hora da aula, intervalo e eventos realizados na escola. Por outro lado, nos abre uma possibilidade de reflexão, ou seja, até que ponto um afirma que a tarefa será do outro, e não há realmente um trabalho coletivo, colaborativo, com efetivação a partir do PPP da escola. Ou ainda, pode nos levar a analisar que talvez não haja um trabalho pedagógico voltado para o lazer na escola.

Para você qual(is) tipo(s) de lazer são proporcionados para a comunidade escolar? E quais são vivenciados pelos alunos na escola?

Com relação aos tipos de lazer proporcionados pela escola para a comunidade escolar, utilizamos a teoria de Dumazedier (1980), para categorizar as respostas, considerando que o autor classifica e divide o lazer em conteúdos culturais, sendo eles os interesses artísticos, intelectuais, físico-esportivos, práticos ou manuais e sociais. Complementado por Camargo (1989), quando acrescenta os interesses turísticos e Schwartz e Silva (2003), agregando também os interesses virtuais.

Sendo assim, de acordo com as falas dos voluntários, os tipos de lazer oferecido pela escola para a comunidade escolar são: interesse físico-esportivo, categoria presente em 11 das 14 entrevistas, se aproximando a 78% das falas, sendo esse interesse do lazer, ofertado por meio de diversas modalidades esportivas, que incluem judô, karatê, futebol e capoeira para os alunos, vivenciado por eles conforme sua preferência, e momentos de alongamentos e meditação para os funcionários da escola. Podemos visualizar na fala dos entrevistados 10 e 9, respectivamente:

- *“Várias modalidades esportivas, entre elas, futsal, karatê, capoeira, futebol, brincadeiras e recreação”;*

- *“Momentos de alongamento e meditação para os funcionários. Fora da escola não acontece. Exceto confraternizações”.*

Os demais tipos de Lazer mais evidenciados na pesquisa, foram os interesses artísticos e sociais, na devida ordem, não tão frequente quanto os interesses físico-esportivos, mas de certa forma tiveram um destaque significativo, é possível identificar tais interesses do lazer na fala do entrevistado 1:

- *“Show de talentos para os alunos e confraternizações para a gestão. Intervalo para interação de ambos”;*

Porém o tipo de lazer menos destacado nas respostas dos voluntários, foi o interesse intelectual, presente em apenas 2 respostas, como podemos ver na fala do entrevistado 5, o mesmo também cita outros interesses já mencionados anteriormente:

- *“Biblioteca. Modalidades esportivas. Área de convivência. Quadra de areia e quadra poliesportiva”.*

Vale ressaltar a fala do entrevistado 14, quando cita que a escola não oferece nenhum tipo de lazer, utilizando as seguintes palavras:

- *“Nada. A gestão escolar não compreende o que realmente é lazer”*;

sendo assim, podemos observar que a diversidade sobre a compreensão do lazer, influencia diretamente nos olhares dos indivíduos sobre os tipos de lazer oferecidos pela escola, se sobressaindo de forma significativa os interesses físico-esportivos através das modalidades esportivas que a comunidade escolar tem possibilidade de praticar, nos remetendo assim um lado em que os alunos tem o acesso aos interesses físico-esportivo, bastante presente em seu contexto cultural mas por outro lado enfatizando o não conhecimento dos demais conteúdos do lazer por parte dos alunos.

No Projeto Político Pedagógico da escola está prevista a inserção do lazer? De que maneira?

A respeito da inserção do lazer no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, obtivemos três participações na pesquisa, os demais alegaram que não sabiam responder ou não quiseram por não ter acesso ao documento.

O entrevistado 9, respondeu que “sim”, o lazer está inserido no PPP da escola e mencionou que o mesmo ainda está em pauta de discussão para melhorias das áreas de conhecimento do lazer de forma extracurricular. Como ilustra sua fala:

- *“Sim. Está sendo estudado para melhorias, de maneira extracurricular”*.

O entrevistado 10, também menciona em sua resposta que “sim”, e cita um aspecto como objetivo dos conteúdos, que é o lazer como forma de garantir o sentimento de prazer nos alunos em permanecer na escola, ou seja, uma forma de manter a atenção do aluno voltada às atividades acadêmicas. Como expõe na seguinte fala:

- *“Sim. Como forma de garantir o prazer em permanecer na escola”*.

O entrevistado 13, responde da mesma forma que os anteriores, relatando que o lazer está inserido no PPP da escola, mas na sua opinião, menciona dois aspectos primordiais do lazer para a comunidade escolar, relatando que:

- *“Sim. Como forma de envolver a comunidade social na escola e garantir a qualidade de vida dos alunos”*;

Destacando os aspectos de aproximação da comunidade social com a comunidade escolar, e a qualidade de vida dos alunos. Que podemos entender, dessa forma, o lazer como instrumento de inclusão social e causador de bem-estar. Buscando corroborar com Marques (2010), quando afirma que a escola não pode alcançar seus objetivos simplesmente pela óptica de uma educação para o trabalho, mas paralelamente por uma de educação para o lazer.

Como se dá o envolvimento dos alunos e da equipe multiprofissional nos eventos de lazer da escola?

Nessa questão, todos responderam que o envolvimento dos alunos e da equipe multiprofissional da escola é excelente e bastante interativo, desde o planejamento, desenvolvimento do projeto, produção de materiais, organização da estrutura, montagem e desmontagem até a participação propriamente dita. Como podemos ver nas seguintes falas:

- *“Nos eventos, os planejamentos ocorrem em conjunto, professores, alunos e gestão”*. (Entrevistado 14);

- *“Se envolvem e participam bastante. Ajudando na montagem e desmontagem das estruturas”*. (Entrevistado 8);

- *“Participam dos eventos desde o desenvolvimento do projeto, produção do material, organização e participação”*. (Entrevistado 6);

Desse modo, vemos que é unânime a opinião de que todos se envolvem nos eventos da escola, o que é um aspecto bastante positivo, pois nos leva a acreditar que realmente acontece essa interação entre o aluno e a equipe multiprofissional da escola, aspecto esse muito importante na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, cabe ressaltar que o lazer deve ser entendido para além de um calendário de eventos.

Ao pensar em lazer e interdisciplinaridade no contexto escolar, quais aspectos gostaria de apontar do ponto de vista de desafios e perspectivas?

Na última questão da entrevista, interrogamos os participantes sobre a interdisciplinaridade do lazer no contexto escolar, de forma que os mesmos apresentassem aspectos do ponto de vista de desafios e perspectivas.

Do ponto de vista dos desafios, o aspecto mais referido nas respostas foi a falta de recursos (verba) da escola para as devidas aplicações no lazer, seguido da falta de incentivo do sistema (governantes) e também a resistência dos professores em dinamizar suas aulas. Estes foram os aspectos mais evidenciados na fala dos entrevistados, no ponto de vista dos desafios, é possível visualizar os devidos argumentos nas falas a seguir:

- *“A resistência dos professores em dinamizar as aulas e sair do quadrado fechado (sala de aula). E falta de apoio institucional”*. (Entrevistado 8);

- *“Falta de verba disponível para este intuito”*. (Entrevistado 9).

Também foram mencionados, algumas opiniões mais diversas, que valem a pena serem destacadas, como por exemplo: sistematização dos conteúdos para relacionar o lazer com as disciplinas e a falta de discussão para planejar os conteúdos culturais do lazer. Nos levando a crer que os conteúdos do lazer não são discutidos com frequência nas reuniões pedagógicas e no planejamento anual dos assuntos a serem tratados no dia a dia letivo com os alunos. O que nos faz pensar que o lazer está implantado na educação como segundo plano, deixando de ser aproveitado em sua plenitude e abstando os alunos de vivenciar, praticar, contemplar e refletir sobre os conteúdos culturais do lazer. Dessa maneira, observamos que se faz necessário uma aplicação dos governantes e gestores da educação, para instituir mais políticas públicas de lazer de forma que seja ampliada a compreensão de lazer nas pessoas.

Contudo, no ponto de vista de perspectivas para o trato do lazer na escola de forma interdisciplinar, os participantes que responderam a essa questão, direcionaram seus olhares para diversos caminhos diferentes, o único argumento que foi apresentado mais de uma vez nas respostas foi um maior interesse e apoio institucional para dar mais suporte instituições de ensino, como podemos ver nas seguintes falas

- *“Interesse público em apoiar mais a educação”*. (Entrevistado 1);

- *“Espero mais apoio do sistema educativo”*. (Entrevistado 8);

- *“Que as políticas públicas dessem mais atenção ao contexto educativo”*. (Entrevistado 9).

As demais respostas todas tiveram olhares diferentes, o que é um fator interessante, pois é possível visualizar visões críticas diferentes sobre a perspectiva de melhorar o trato do lazer na escola. E os seguintes aspectos foram mencionados, cada um, por apenas um entrevistado. São eles: professores mais motivados, realização periódica do lazer, incentivos financeiros, estratégias diferentes dos professores em suas aulas, projetos com o envolvimento de um profissional especializado e uma melhor compreensão dos conteúdos culturais do lazer. Alguns destes aspectos podem ser identificados nas seguintes respostas:

- *“Necessidade de mais projetos envolvendo outros profissionais especializados na área”*. (Entrevistado 2);
- *“Professores mais motivados, e envolvidos com as necessidades lúdicas do aluno”*. (Entrevistado 10);
- *“A realização do lazer aconteça periodicamente e haja uma compreensão do que é lazer”*. (Entrevistado 14);

A fala do entrevistado 14, merece uma atenção diferenciada, pois cita dois aspectos importantes, primeiro a realização periódica do lazer, ou seja, é interessante que a escola não trate o lazer apenas em eventos esporádicos nas datas comemorativas do ano letivo, mas que seja discutido uma forma de inserir o lazer nas disciplinas, através da sua vasta área de conhecimentos. E em seguida ele, (entrevistado 14), menciona que haja uma melhor compreensão do que é lazer, nos fazendo entender que na escola a compreensão do lazer não é visualizada em sua plenitude, sendo assim o seu trato vai ser apresentado de forma simples até que haja uma melhor compreensão dos conteúdos culturais do lazer. Dessa forma, entendemos que se faz necessário um devido planejamento para formação e qualificação de educadores, para que os capacitem como profissionais do lazer, fazendo com que os mesmos tenham aptidão para possibilitar com eficácia o conhecimento dos conteúdos culturais do lazer em sua totalidade.

Diante desse contexto, identificamos o grau de abrangência do lazer, se fazendo necessário discuti-lo de forma interdisciplinar, para que seja entendido para além da “pura” diversão, não como mero recuperador de energias, mas que seja visto como um direito social, necessidade humana, necessitando assim instigar o debate no campo da educação para e pelo lazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs como objetivo geral, identificar e analisar como o conteúdo “lazer” é tratado em uma escola pública da cidade de Campina Grande – PB. E para isso, foi realizada uma pesquisa de campo através de uma entrevista semiestruturada com os gestores, equipe pedagógica e equipe multiprofissional da escola.

De modo geral, foi visto que entre os entrevistados existe uma grande diversidade na compreensão do lazer, e diante da ampla complexidade do lazer, ficou evidente nos discursos dos entrevistados uma relação direta na perspectiva do trato com algo que lhe proporcionasse prazer, uma característica de lazer para o descanso e o fato de tratar essa área de conhecimento relacionado apenas as práticas. Cenário esse que deve ser repensado, levando em consideração que descansar é uma necessidade fisiológica dos seres, e também o contexto em que a compreensão do lazer supere uma visão de apenas prática e prazer nas atividades, ampliando assim sua compreensão para as possibilidades de desenvolvimento crítico, criativo, e possibilitando o aprendizado de toda a esfera de conhecimento da área, através de vivências, contemplações e participações nos diferentes interesses culturais do lazer.

Com relação ao trato do lazer propriamente dito, na escola, através das informações obtidas foi possível entender que boa parte das pessoas ainda pensam na Educação Física como um momento de lazer, fazendo assim, uma relação direta com a Educação Física – Diversão – Lazer, observado por nós como um cenário totalmente reduzido de entendimento nas áreas de conhecimento citadas, pois o lazer deve ser proporcionado e vivenciado em toda sua plenitude de conteúdos, não só como forma de diversão, e da mesma forma a Educação Física, que passa por um momento de reflexão sobre seu processo de ensino-aprendizagem, tomando um cunho mais pedagógico e se tornando primordial para o desenvolvimento físico, social, cognitivo, afetivo, cultural e espiritual dos alunos.

Por fim, podemos concluir que a frente do contexto do amplo grau de abrangência do lazer, se faz necessário discuti-lo de forma interdisciplinar, para que seja entendido para além da “pura” diversão, prazer e prática pela prática, não como mero recuperador de energias ou tendência funcionalista de recuperação do estresse rotineiro, mas que seja visto como um direito social, necessidade humana, necessitando assim instigar o debate no campo da educação para e pelo lazer; ademais sendo compreendido para além de uma visão funcionalista, necessitando também reconhecer a importância do debate frente às políticas públicas do lazer.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Jacqueline Gonçalves Cordeiro; CAMARGO, Gisele Brandelero. **Ludicidade e educação: uma parceria que contribui para a aprendizagem.** Paraná. 2013.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer?** Ed. Brasiliense. São Paulo. 1989.

CARVALHO, Alexandre Lima de. “**O lazer na escola: como o lazer tem sido tratado na educação física escolar?**”. Escola de educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Belo Horizonte. 2010.

CHEMIN, Beatriz Francisca. A educação para e pelo lazer no âmbito municipal. **LICERE. V. 32, N.2, p. 165-175.** Porto Alegre. Maio/Ago. 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática da educação: exigências e desafios.** RBPAAE, v. 18, n. 2. Jul./dez. 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa.** 4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002.

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer.** Porto Alegre: Sagra, 1985.

HAMZE, Amélia. **Gestão Educacional Democrática.** Canal do Educador. 2006. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/gestao-democratica.htm>> Acesso em: 01 de Ago. 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir de experiências internas.** Disponível em: <www.luckesi.com.br>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** Campinas – SP. Papyrus, 3ª ed. 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** Campinas – SP. Papyrus, 1997.

MARQUES, Ana Isabel. **A educação e o lazer.** Jul. de 2010. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/ect10_ana.htm>. Acesso em: 17 de Mar. 2018.

MEDEIROS, E. B. **Lazer: necessidade ou novidade?** Rio de Janeiro: SESC, 1975.

SILVA, Wagner Murilo da; MARCONCIN, Priscila Ellen Pinto. **O lazer enquanto conteúdo das aulas de Educação Física: um estudo de caso nas escolas da rede pública do município de Paripiranga, BA.** EFDeportes.com. Buenos Aires, Nº 184, setembro de 2013.

REQUIXA, Renato. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo. 1980.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **“O que é cultura?”**. Nov. de 2015. Disponível em: <<https://alunosonline.uol.com.br/sociologia/o-que-cultura.html>>. Acesso em: 27 de Jul. 2019.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **O conteúdo virtual do lazer**: Contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte. V. 6, n. 2, p. 23-31. 2003.

SESC. **A importância do lazer e da recreação para o aprendizado na educação infantil. Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. 2013. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/9c6af225-bfb5-4ce8-bd8d-f7541b7dffad/14C_A+importancia+do+lazer+e+da+recreacao+para+o+aprendizado+na+educacao+infantil.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9c6af225-bfb5-4ce8-bd8d-f7541b7dffad>. Acesso em: 27 de Jul. 2019.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

- Como você compreende o lazer?

- O que a escola oferece aos alunos em relação ao lazer?

- Na sua opinião, como o lazer é tratado na escola?

- Existe alguém responsável em orientar e incentivar aos alunos os conteúdos do lazer na escola? Se sim, quem e de que forma?

- Para você qual(is) tipo(s) de lazer são proporcionados para a comunidade escolar? E quais são vivenciados pelos alunos na escola?

- No Projeto Político Pedagógico da escola está prevista a inserção do lazer? De que maneira?

- Como se dá o envolvimento dos alunos e da equipe multiprofissional nos eventos de lazer da escola?

- Ao pensar em lazer e interdisciplinaridade no contexto escolar, quais aspectos gostaria de apontar do ponto de vista de desafios e perspectivas?
-

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a **Deus**, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia e socorro presente na hora da angústia.

À minha mãe **Josefa Wedilma Firmino Costa**, que sempre me ensinou, orientou e inspirou para o ato de educar.

Ao meu pai **Edilson Costa**, que nunca mediu esforços para me proporcionar o suporte necessário em todas as áreas da minha vida.

Aos meus irmãos **Wallison Firmino Costa** e **Elaine Firmino Costa** que sempre me aconselharam a ser uma pessoa melhor. E a toda a minha família que estiveram ao meu lado propiciando amor, carinho, afeto e todo apoio que uma pessoa necessita ao longo da vida.

À minha querida avó materna, **Anaisa Ferreira Firmino**, *“In Memoriam”*, por todos ensinamentos, cuidados, orações e experiências que me proporcionou ao longo da sua vida.

Aos amigos que fiz e convivi nesses espaços ao longo desses anos, pois a experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos tornou-se a melhor experiência da minha formação acadêmica.

A **Universidade Estadual da Paraíba** e o corpo docente, em especial minha orientadora **Prof^a. Dr^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino** pelo apoio, paciência, contribuições, orientação docente, por sua forma de instruir inigualável e pela oportunidade de realizar esse trabalho. Destacando a presença de seu alto astral que sempre extinguiu meu desânimo nos encontros de orientações.

À Prof. Dr^a. **Jozilma de Medeiros Gonzaga** e a Prof. Dr^a. **Regimênia Maria Braga de Carvalho** que integram a banca examinadora desse trabalho e contribuem para a sua qualificação.